

---

EREDITA E LOCALIZZAZIONI MORBOSE. U. TEODORI, A. BORGHI e G. G. NERI SERNERI. Um volume com 246 páginas. Edizioni "Omnia medica", Pisa, 1955.

Ao limitar o tema desta obra elaborada no Serviço atualmente dirigido pelo Prof. Ugo Teodori — o Instituto de Semiótica Médica da Universidade de Florença —, precisam os autores: “antes do mais, tomámos em consideração somente alguns processos mórbidos que não têm de per si localização específica ou preferida, mas são potencialmente capazes de interessar sédes várias, mesmo no âmbito de determinado sistema: as moléstias infecciosas, as alérgicas, as reumáticas, as vasculares, os tumores”. A cada uma destas ocorrências mórbidas é dedicado um capítulo. — Os três primeiros do volume versam respectivamente a “importância da hereditariedade no conceito de constituição e de diátese”, “fatores hereditários do estado disráfico como causa de malformações diversamente localizadas” e “assimetria genotípica como fator de localização de processos mórbidos”. Cada capítulo é encerrado com resumo e acompanhado de relação bibliográfica. A síntese conclusiva toma as duas últimas páginas do livro.

Consideram os autores a constituição individual como "o conjunto dos caracteres somáticos e psíquicos, manifestos ou latentes, resultantes dos fatores endógenos que dominam e regulam todo o desenvolvimento ontogenético do indivíduo" (pág. 33). Mas ao criticar o conceito tipológico de constituição negam, a nosso ver sem inteira razão, correlação entre hábito morfológico e traços psicológicos. O psicodiagnóstico de Rorschach, no critério usado por nós e por nossos colaboradores, parece evidenciar tal correlação, quando entendida em sentido genético.

Realmente interessantes são os estudos clínicos que revelam — através das pesquisas com gêmeos e de outros métodos genéticos — os fatores heredobiológicos como favorecedores de localizações de processos infecciosos: na tuberculose pulmonar e extra-pulmonar, nas pneumopatias agudas, nos processos endocárdicos, nas nefropatias infecciosas, nas infecções do sistema nervoso central, particularmente em relação ao vírus da poliomielite. Com referência aos estudos genéticos no domínio do reumatismo agudo e do reumatismo crônico primários, concluem: "sustentamos que exista predisposição para o reumatismo agudo primário e para o reumatismo crônico primário, e que seja ela transmitida hereditariamente por um gene auto-sômico único, mui provavelmente de caráter dominante e com reduzida penetração; a possibilidade de irromper a forma aguda ou a forma crônica de moléstia é função dos fatores endógenos e exógenos que condicionam a variante da resposta reativa orgânica". (pág. 175).

Considerando, no último capítulo, os dados clínico-genealógicos referentes aos vários tipos de neoplasma, concluem (págs. 237-238): "Com isso (concordância em gêmeos monozigóticos), logicamente, não se pretende que o câncer e as localizações dele sejam *sempre hereditários*; como tal não se pode sustentar em relação às demais disposições e diáteses. Parece possível concluir, com certo fundamento, que a predisposição ao câncer espontâneo é muitas vez hereditária e transmitida conforme as leis mendelianas (ainda que não se exclua a hereditariedade citoplasmática) especialmente nos tumores do aparelho genital feminino (Turpin); e que em alguns casos existem fatores localizatórios também hereditários, cuja ação pode ser direta ou indireta".

ANÍBAL SILVEIRA